



16 de Maio de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

N.º 419

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. S. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1888

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 o/o de desconto. S. Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

COLEGIO MODERNO

DESCRIPÇÃO DA BANDEIRA PELO SEU AUTOR

De Coimbra recebemos um numero (o n.º 2 da 5.ª série) da «*Madrugada*», publicação do Collegio Moderno, cujo director é o distincto professor da Universidade ex.º sr. dr. Oliveira Guimarães e que a elle tem applicado os mais modernos processos de ensino que o tornaram notavel nos meios pedagogicos do paiz.

Entre varios artigos d'este numero vem inserida uma descripção da bandeira, que para o dito collegio desenhou o nosso amigo Manoel José Gonçalves Vianna, feita por este illustre professor da Escola Industrial Affonso Domingues, de Lisboa, e filho d'esta terra.

Manuel Vianna, justamente apreciado como desenhador distincto e aguarelista conhecedor das mais subteis combinações de cores; como nos mostram algumas das suas obras e em especial a ornamentação de seus lindos azulejos escreveu uma interessante «memoria descriptiva» que nos elucida minuciosamente sobre a elevada concepção artis-

tica que presidiu ao seu trabalho de agora.

Com a devida vénia fazemos a sua transcripção:

Ex.º Sr. e Presadissimo Am.º

Como em tempos V. Ex.ª havia pedido uma descripção detalhada sobre a bandeira; hoje que ella já está em poder do collegio de que V. Ex.ª é digno director, aqui faço uma ligeira e modesta —«Memoria descriptiva» para assim melhor poderem comprehender o que do coração e com tanto prazer executei e fiz executar. Queira pois V. Ex.ª, professores, alunos e finalmente a cidade de Coimbra, relevar as incorrecções que lhe encontrarem, e se não soube cabalmente satisfazer a ideia que puz em prática.

Ha cerca de dois anos escrevi-me V. Ex.ª pedindo-me um desenho para uma bandeira para os alunos do seu querido Collegio Moderno, mandando-me como tema ou base para eu compôr e desenvolver, um emblema ou outro qualquer pensamento, as palavras que desejava adoptar como legenda: *Laborando Discens*. Tracei varios croquis, aguarelando-os para melhor se poder apreciar o seu conjunto e o efeito das cores que produziria o matiz sobre a seda que fosse escolhida para fundo. Eram oito os esbocetos, que

remeti a V. Ex.ª, devidamente numerados, tendo sido escolhido o que tinha o n.º 1.—Estava terminada a minha incumbencia.—Porem, não encontrando V. Ex.ª quem se atrevesse a executar o desenho, rogou-me para arranjar pessoa competente, dirigindo eu a sua factura. Acedi de bom grado, começando por executar em tamanho natural aguarelado o modelo preferido, para mais facilidade e maior precisão a quem tivesse de se encarregar de tal.

Depois de o ter visto no meu atelier, e ouvir a explicação como desejava o trabalho, tomou conta dele a bordadora Clara de Ornelas; começando a bordar no dia 28 de Junho de 1912, terminando a 15 de Março de 1914. Isto a primeira face.

A seda sobre a qual está executado o bordado é portuguesa, da melhor e mais apropriada, manufacturada na cidade do Porto. Assim resolvi fazer, depois de ter adquirido amostras de diversos pontos do paiz e do estrangeiro e nenhuma das qualidades me satisfazer. Escolhi-a branca por simbolizar a pureza, inocencia e ser nacional.

A medida que V. Ex.ª tinha indicado, segundo uma que havia visto, era: 1m,75 x 1m,20; mas, achando melhor proporção

a de 1m,80 x 1m,30,—assim a delinieei achando as suas proporções geométricas para tal fim.

A segunda face (oposta) desenhiei-a e aguarelei-a após uns pequenos estudos, mas completamente diversa; sendo entregue este trabalho á bordadora Leonor Rodrigues; começando esta a bordar em 23 de Março de 1914 terminando a 20 de julho de 1914.—O bordado das fitas, que pendem na parte superior da aste, tambem foi executada por esta bordadora assim como a sua confecção. As sedas para o matiz foram adquiridas nas casas dos Srs. David & David, e Eduardo Martins & C.ª—com estabelecimentos na rua Garret —«Chiado». O ouro para o mesmo bordado, é todo de primeira qualidade, comprado na Casa «Trefiladora» da rua de S. José desta cidade. A lança ou acabamento para a haste da bandeira, suporte, anilhas, argolas, fivelas da bandoleira e mais accesorios tudo em prata fina de lei, em que foram executadas estas peças, foram trabalhadas nas oficinas dos Srs. Matos & Candido. Os ornamentos executados a cinzel, em diversas peças são do Sr. Antonio Martins Candido, cinzelador e ex-aluno da escola industrial «Principe Real» assim como o foram as borda-

doras D. Clara Ornelas e D. Leonor Rodrigues.

Trabalho e Estudo eram pois as bases fundamentais para desinvolver uma ideia que mostrasse aos jovens estudantes o caminho que tinham a seguir, olhando sempre fitos para a legenda que os conduzirá ao caminho da felicidade «*Laborando Discens*».

No projecto escolhido a composição e o desenho (industrial) aguarelado é o seguinte: Um C de grandes dimensões, em estilo manuelino, entrelaçado na parte inferior por um M em estilo moderno, formam um monograma do Collegio Moderno.

Na parte superior do C tem uma placa côr de rosa, centralizada por uma esfera armilar, e dos lados em letras de ouro as palavras da legenda, indicando a felicidade da vida, razão porque o fundo é representado por um suave côr de rosa. A esfera prova que é lei geral para todos, que somos um povo navegador; fazendo parte do estilo do C, bem como os cabos que o formam, que no seu todo igualmente representa a Coimbra historica, artistica e florescente. A Cruz de Christo representa a religião, por consequência a Fé com que devem trabalhar para alcançar o que desejam; e para pro-

FOLHETIM

TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS

(Continuação)

103

Atira, mano, atira
A' pomba que anda na eira:
Ah ladrão, quem mataste?
Era a minha companheira.

104

O' meu S. João Baptista,
A vossa capella cheira,
Cheira ao cravo, cheira á rosa,
Cheira á flor da laranjeira.

105

A flor do matto é doce,
A raiz amarga bem:
Eu não posso comprehender.
A mancha que os homes tem.

106

Sabbado hei de morrer,
Domingo me hei de enterrar,
Todos os anjos do ceo
Me hão de acompanhar.

107

Corria com louca esperança
Em busca da varia sorte:

Julgando ganhar a vida
Nada mais ganhei que a morte.

108

Abre as asas, linda pomba,
Abre as asas, toma vento:
Vai-me levar esta carta
Onde está meu pensameto.

109

No meio d'aquelle mar,
No meio d'aquelle rio,
Ando dois corações
A cantar ao desafio.

110

O cantar não é pecado,
Nem no digo ao confessor:
Os anjinhos lá no ceo
Tambem cantam ó Senhor.

111

Não cortes a oliveira,
Nem lhe ponhas o machado,
Que allumia toda a noite
A Jesus sacramentado.

112

No adro de Gilmonde
Não nascem senão ortigas:
Vem-se para o de S. Paio,
Vem-se bellas raparigas.

113

Viva lá, senhora Teresa
E mais as suas cachopas,
Deixe-me ir pró seu serão,
Para contar as maçarocas.

114

Estes mocinhos d'agora
São poucos, mas são valentes:

Levam a pia dos porcos
Atravessada nos dentes.

115

Tenho fome, não é de pão,
Tenho sede não é de vinho:
Tenho fome dum abraço,
Tenho sede dum beijinho.

116

Atirastes, atirei,
Encontraram-se as pedradas:
Quando se as pedras incoñtro,
Que farão as nossas fallas.

117

Eu vou-me d'aqui embora,
Não levo pena nenhuma:
S'eu quizer dizer, bem sei
Por quem eu levo alguma.

118

Coitadinho de quem fem
Dois amores nãa rua:
Passa por um diz adeus,
O outro logo amua.

119

Eu hei-de te amar, menina,
Ou a chorar ou a rir:
Sempre te hei de andar ao geito,
No laço te hei de cair.

120

O' minha mãe, olhe aquelle
Que pega em mim na rua:
Fulano deixa a menina,
Que ella é minha, não é tua.

121

Quando eu te vi, ó freirinha,
Encostadinha no mirante,

Logo meu coração disse:
Tu, freirinha, tens amante.

122

O meu amor me disse onte:
Para domingo fallaremos:
A semana tem seis dias,
Eu ainda queria menos.

123

Mariquinhas tecedeira
Tem o tear á janella:
Dá-le o vento, dá-le a chuva,
Todo o fiado lhe quebra.

124

Pus-me a contar as estrellas,
Só a do norte deixei:
Por ser a mais linda,
Contigo a comparei.

125

Quando pensei que tinha
Minhas penas acabadas,
Agora é que as tenho,
Novamente dobradas.

126

Rosa que estás na roseira,
Deixa-te estar até ver:
Hei de ir ao Brasil,
Ainda te hei de vir colher.

127

O meu amor é Domingos,
Parente dos dias santos:
Como te hei-de apartar eu,
Dominguinhos antre tantos.

128

O' alto lirio roxo,
Cobre-me com tua sombra:

Eu roubei uma menina
E não tenho onde a esconda.

129

Se tu fores, eu hei de ir,
Se tu ficares, ficarei:
Quando não, tirai-me a vida,
Que eu apartar-me não hei.

130

A cana verde me disse
Que eu havia de ir com ella:
Ora vai-te, cana verde,
Que eu não deixo minha terra.

131

Eu queria cantar alto,
Falta-me a *suspiração*:
Falta-me a luz dos teus olhos,
O favor da tua mão.

132

Já comi e já bebi,
Já molhei minha garganta:
Sou como o pintasilgo,
Quando come, logo canta.

133

Meu pai chamava-se Chasco,
Minha mãe Chasca Maria:
Pelos geitos que eu vejo,
Sou filho da chascaria.

134

Ainda que o lume se apague,
Na cinza fica o calor:
Ainda que o amor se ausente,
No coração fica a dôr.

135

Quando eu era pequeno,
Andava de meias brancas:

var que com Ela nas épocas aureas de Portugal antigo, é que se fizeram os maiores descobrimentos e conquistas. No centro da mesma cruz está o escudo nacional para mostrar que somos portugueses, e prontos sempre a defender a nossa querida Patria. Aparecendo por detrás desta vê-se um pequeno ramo de oliveira, representando a paz. Os discos circulares em torno da cruz tem a seguinte significação: o branco, a alegria com que devem estar no colégio que os está instruindo; o roxo, a saudade que devem ter quando o abandonarem, e o verde a esperança que devem possuir em aplicar bem a instrução que aí receberam. No M que representa Moderno (e Mondego) é desenhado no estilo ultimamente predominante (moderno) e bordado a ouro e prata, representando esta o rio e aquele as suas areias e margens. Uma das pontas superiores do M termina por uma bigorna que representa o trabalho, e tem sobre ela um livro que significa o estudo. A outra termina numa ponta aguda, como para implorar a protecção Divina. A do centro também aguda indica que tudo vem da terra e para ela vai. A origem do rio é indicada pela parte mais fina, e a mais larga o caminho para a sua foz. Uma pequena ligação no M. representa a ponte que liga a cidade á parte fronteira, Santa Clara. A parte lilaz estilizada na perna direita da mesma letra, é uma pequena nota para fazer lembrar os rochedos por onde passa este lindo rio português. Estas duas grandes letras em monograma são presas uma á outra por uma fita escarlate, onde está escrito em letras de ouro o nome da cidade e a data da fundação do Colégio. Os nós desta mesma fita também prendem áquelas grandes iniciais, dois pequenos ramos de louro e carvalho que simbolisam gloria ou premio, e a força ou coragem para os trabalhos intellectuais.

O extremo inferior do C termina por uma cornucópia (emblema da fortuna) despejando pequenas estrellas de ouro, que representam os cursos liceais que o colégio habilita; e o ex-

tremo superior finalisa por uma outra lançando flores sobre os bons resultados obtidos.

O galho de heras entrelaçado na parte inferior, é a poesia da linda cidade dos estudantes e do seu pittoresco rio. No grande espaço central, servindo-lhe de moldura as duas grandes iniciais já descritas, está pintada uma madrugada de primavera, cujo dourado esbatido do sol nascente começa recortando uma grande parte da linda e artistico silhueta da cidade querida e patrocinada pela Rainha Santa Isabel, com a sua veneranda, afamada e honrosa Universidade, sobre a qual está bordada uma grande estrella de ouro com raios de prata representando os cursos superiores. A mancha neutra da cidade na sombra matutina deixa vêr ainda, em diversos pontos, a través das janelas abertas, uma ou outra luz dos que ainda estudam, luzes estas indicadas por pequeninos pontos de ouro. O sol nascente é o futuro, o progresso; o céu azul a pureza das suas atmosferas, a saúde, e todo este conjunto o *avorecer*.

E' o começo da vida.

A face oposta completamente diversa, é uma homenagem á fidelissima cidade e á sua afamada Universidade. Esta tracção igualmente sobre seda branca o venerando e honroso brazão de Coimbra, tendo pela parte posterior uma palma, para mostrar que a cidade tem tido sempre a victoria de conservar e sustentar briosamente a sua afamada Universidade, o da sua mui antiga lealdade; presa a esta por élos de ouro, entrelaçada á mesma está uma fita azul clara distinctivo da faculdade de Letras, e na parte inferior preso igualmente ao brazão com élos de ouro, um pequeno ramo de louro e carvalho, para mostrar que é gloriosa e forte, envolvendo com as fitas das cores diversas, das átuais faculdades.

O brazão é encimado por um coroamento acastelado, mostrando assim que aquella nobre e antiga cidade foi fortificada. Sobre este coroamento tem a seguinte palavra: «Coimbra», e na parte inferior por baixo do escudo: «Illustre Cidade», em letras bordadas a ouro. Nessa palavra vai tudo quanto ha de superior,

mais belo e mais honroso para a Athenas portuguesa.

A terminação na parte superior da áste onde está presa a bandeira, tem como acabamento uma esfera armilar colocada sobre o centro de uma cruz de Christo, envolvida num circulo de corda com nós; no centro daquella acha-se a terrestre e ligada á esta as duas iniciais do colégio tendo movimento de rotação sobre o eixo; este vai gradualmente engrossando até á sua saída pela parte superior (polo norte) da esfera armilar aonde começa a formar um brandão ou facbo, espargindo as chamas, de dentro das quaes sai a ponta de uma aguda lança. Por baixo do circulo circunscrito á Cruz de Christo que serve de base á estrella ha uma distancia de cinco ou seis centímetros abaixo um circulo mais pequeno que serve para prender o laço de fita com as cores nacionais, e anteriormente a este é que está a primeira anilha cinzelada com uma pequena argola onde se prende a parte superior da bandeira; a seguir, na mesma direcção, com os espaços correspondentes, estão mais duas iguais que perfazem as prisões á áste. O desenho e composição destas peças formando uma só, tem a significação que expuz atrás, seguindo um dos estilos que mais predomina e caracteriza esta bandeira, com um pequeno adonamento o movimento do monograma, assim frizando que os alumnos do colégio Moderno dessa encantadora cidade, espalhando-se por diferentes pontos do mundo, hão de mostrar digna e correctamente a instrução ali recebida.

O facbo nascente do eixo da terra indica a luz, o progresso; dessa brilhante, espargente e benéfica chama sai uma aguda lamina polida, scintilante, apontando o infinito, o desconhecido, para mostrar o desejo ilimitado ao estudo e ao saber, e por tal motivo a liberdade de aspirações.

Esta peça é toda executada em prata pura de lei, assim como a ponteira inferior, o suporte da bandeira, fivelas e moquetões; sendo o peso total de todas estas peças 1 k 450 gr.

O cordão de seda que con-

torna a bandeira tem entrelaçado com o branco e ouro a cor verde, por ser esta tambem a do distinctivo dos estudantes do curso dos liceus.

Os cordões com as borlas douradas são para ligar a bandeira á áste, por motivo decorativo, para colhê-la quando for necessario; representam por consequencia o abraço fraternal e a amizade sincera que deve haver entre todas os condiscipulos.

Toda ELA completa é o colégio. Dizendo o colégio diz-se o Ex.^{mo} Snr. Director, todo o corpo docente, todos os alumnos.

Eis o que pensei e o que procurei fazer, guiado pelos encantos dessa formosa cidade, da protecção da sua milagrosa padroeira e da boa amizade que V. Ex.^a me dispensa.

Manuel Vianna,

Todas as constipações e tosses

Podem ser aliviadas e curadas com o prompto uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Aier». Este preparado é anodino e expectorante, e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doenças de garganta e pulmões. Opera com certeza: ataca a doença pela base e é isento de perigo.

Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que aumenta sempre. É inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salvaguarda para crianças, em que se pode depender em casos de «Crup e Coqueluche».

A doze do Peitoral de Cereja do Dr. Aier consiste n'um limitado numero de gotas. As instruções para seu uso acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente observadas.

A venda nas boas farmacias e droguarias. Preparadas pelo Dr. J. G. Aier & C.^o Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

Remodelação dos serviços do ministerio das Finanças

Parece que o snr. ministro das Finanças tenciona remodelar alguns serviços do seu ministerio,

simplificando-se de forma a terem facil e rapida execução.

Entre esses serviços contam-se os que respeitam á cobrança de contribuições, impostos, selo etc.

Edificio da Bolsa do Porto

Consta que vae ser resolvida por estes dias a questão da entrega da Bolsa do Porto á Associação Commercial da mesma cidade.

A subscrição da Sociedade da Cruz Vermelha, encontra-se na importancia de 24:959\$83.

«O Caçador Portuguez»

Com este titulo apparecerá muito brevemente uma bem redigida publicação quinzenal, illustrada, destinada á propagação de tiro de caça, tiro aos pombos e tiro ao alvo e á defesa dos direitos e interesses de todos os caçadores do paiz.

Cada numero avulso custa 2 centavos, e por assignatura annual, 50 centavos.

Redacção e administração, Poço do Borratém, 15, 2.^o—Lisboa.

As aves e a chuva

Quando os passaros deixam de cantar, é provavel a chuva e o temporal; quando debicam nas pernas e se lavam, ou voam para o ninho, chuva provavel.

Papagaios e canarios alinham as pennas com os bicos nas tardes que precedem temporaes.

Se o payão grita repetidas vezes antes de dormir, é signal de chuva.

Canto largo e intenso de pintarróxo, pela manhã, significa chuva; se pouça nos ramos mais altos para dormir e dá silvos, é que se approxima temporal.

CONSTA

—Que os coronéis commandantes dos corpos da guarnição de Lisboa voltaram ultimamente a ratificar a sua adhesão e apoio ao governo do snr. Pimenta de Castro;

—Que tambem os officiaes tem reunido, sendo concordes que é preciso manter a ordem e afugentar o demagogismo.

Agora por meus pecados
Trago vergas nos tamancos.
136
O' oliveira do adro,
Não assombres a igreja:
Bem assombrado anda
Quem não logra o que deseja.
137
No alto d'aquelle monte
Está um jardim a secar:
Os meus olhos se obrigaram
A dar agua para o regar.
138
Oliveira do Brasil
Deita para cá um gano:
Que o meu amor é teimoso,
Dura-lhe a teima um anno.
139
O padre, quando vira
O livro, diz: aremos:
Lá dizes qu'eu hei de ser tua,
E eu digo que veremos.
140
Eu já ví a morte negra
No adro a comer uvas:
Vai-te embora, morte negra,
Desamparo das viuvas.
141
O' morte, tirana morte,
De ti tenho mil queixas:
Quem has de levar, não levas,
Quem has de deixar não deixas.
142
Da outra banda do rio
Tem meu pai um castanheiro:

Dá castanhas em abril,
Uvas brancas em janeiro.
143
Se ouvires dizer que eu morro,
Não chores por mim, meu bém:
A morte dum desgraçado
Não causa pena a ninguém.
144
O tempo que t'eu ámei,
Melhor estivera doente:
Tempo tão mal empregado
Dado de tão boa mente.
145
Se tu passares pelo adro
No dia do meu enterro,
Pede á terra que não coma
As tranças do meu cabelo.
146
O' meu amor não embarques,
Nem te botes ao navio:
Olha que as ondas do mar
Não são as ondas do rio.
147
As ondas do mar são brancas,
No centro são amarellas:
Ai da mãe que tem um filho
Para andar em cima dellas.
148
Tudo o que no mar embarca
Tudo á barra do porto vem:
Tudo vejo vir á barra,
Só o meu amor não vem.
149
Da outra banda do rio,
Da outra banda d'alem,

Tem meu pai um castanheiro
Que muitas castanhas tem.
150
Menina que anda na roda,
Com que lava o seu cabelo!
—Com uma hervinha do monte
Que se chama *tremtelo*.
151
Ai, ai, ai
Roubaram-me a raparica,
Ai, ai, ai
Ella era tão minha amiga.
152
Quando eu era solteira,
Usava fitas e laços:
Agora que estou casada
Trago meus filhos nos braços.
153
Vai-te, sono, vai-te sono,
Fora da minha creação:
Nem a vestes, nem a calças,
Nem lhe pagas a soldada.
154
A pulga e mais o piolho
Andam no monte a roçar:
Lá vai o carrapatinho
Carregado a jantár.
155
Não quero que me des nada,
Que esse teu dar é pedir:
Não quero que d'aqui a pouco
Me andeis a perseguir.
156
Não quero que me des nada,
Que eu tambem nada te dou:

Só quero que tu te alembres
Do tempo que já passou.
157
Ajuda-me aqui ferreiro
A seguir esta demanda:
Bem podes entender
Que uma roda só não anda.
158
O mou amor coitadinho
Chora de noite na cama:
Chora porque já foi amado,
Agora ninguem o ama.
159
Oh que pinheiro tão alto
Com tantas pinhas ao meio:
Oh que menina tão linda,
Filha dum homem tão feio.
160
Oh que pinheiro tão alto,
Quem lhe irá colher a rama?
—Uma menina do Porto
Que se chama Mariana.
161
O loureiro é loucura,
A baga variedade:
Tambem digo que é loucura
Amar quem se faz grave.
162
O meu amor disse que vinha,
Disse que vinha e não vê:
Se elle não hãvia de vir,
Para que mo prometteu?
163
Não ha sol como o de maio,
Luar como o de janeiro,

Nem cravo como o regado,
Nem amor como o primeiro.
164
Fui ao jardim colher o trevo,
Achei o jardim colhido:
Coitadinho de quem vai
Ao jardim que outro tem ido.
165
Quem me dera, dera,
Estar a dar, a dar,
Beijinhos até morrer,
Abraços até findar.
166
Quem me dera ter e ter,
Quem me dera ter e dar:
E' melhor não prometter
Do que prometter e faltar.
167
O' minha pombinha branca,
O' minha branca pombinha:
Ante a baga do loureiro
Se colhe a verde folhinha.
168
O' minha pombinha branca,
Empresta-me o teu vestido:
Ainda que elle penas tenha,
Eu tambem em penas vivo.
169
Nao quero amor pedreiro,
Que sempre pica na pedra:
Antes quero alfaiate
Que pica na primavera.

—Que por taes motivos a *formiga* anda de focinho no ar e com cara de caso;

Que especialmente tem sido muito espreitada certa casa da rua Gomes Freire, da capital.

—Que mais se diz haver quem pense em desfeitear determinado Official ha pouco amnistiado e agora de volta ao paiz, o que não será empreza facil.

—Que sendo a divida fluctuante em 30 de junho de 1910 coisa assim como 82:058 contos, já em 31 de Dezembro de 1914 andava por 102:750 contos de reis;

—Que deste modo, sob a vigencia da Republica e só até fins do anno passado, com todos os eligires do sr. Affonso Costa e mais adjacencias, teve o augmento de 20:692 contos.

Nova Commissão Administrativa

Tomou posse na passada 4.ª feira ás 2 horas da tarde, a nova commissão administrativa nomeada por decreto de 6 do corrente mez. Ella composta dos seguintes snrs: como effectivos dr. Ramiro de Barros Lima, presidente; Manuel Gonçalves Pereira, Fernando Pereira Evangelista, Manoel Antonio do Valle Torres, Alfredo Pereira Lima, Francisco Lopes de Miranda e Manoel de Carvalho Alaió.

Substitutos: José Maciel dos Santos Portella, Lourenço da Costa Leitão, Manoel Francisco de Barros Junior, José Dias Ferreira, José Joaquim Teixeira, Bernardo Gonçalves Ennes e José da Silva Vieira.

O ultimo dos effectivos por não ter comparecido foi substituido por o sr. Lourenço da Costa Leitão. Tudo decorreu em ordem, havendo apenas, como digno de menção, o protesto que o sr. Firmino Clementino Loureiro apresentou perante a Camara, contra a dissolução da anterior.

Durante a sessão alguns individuos appareceram em attitudem provocadora, mas depressa foram postos em ordem.

Vinganças d'Amor

Já começou a sair na capital, edição da bem conhecida casa editora Belem & C.ª, a mais antiga neste genero em Portugal, o chistoso e muito applaudido romance de Luiz do Val, vertido para portuguez pelo sr. Julio de Magalhães, «Vingança d'Amor», em edição muito perfeita e ao preço modico de 100 reis cada tomo de 84 paginas.

Esta casa é a que mais romances tem publicado no nosso paiz, e sempre ao alcance de todas as bolsas. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da obra que adiante publicamos.

Arauto Christão

De Setubal, recebemos um pequeno boletim com este titulo que nos serve de epigrafe, publicação religiosa. Agradecemos o envio e vamos permutar.

Catalogo da Livraria Lusitana

Recebemos o catalogo n.º

12, da Livraria Lusitana, da capital, que vem sendo distribuido ao grande numero de freguezes d'aquella importante livraria, sem duvida a melhor e mais sortida da capital.

O catalogo agora lançado ao publico traz mencionados nas suas 104 paginas 1233 obras, que offerece ao publico por preços muito rasoaveis.

Para pedidos do catalogo ou obras pode o publico dirigir-se á Livraria Lusitana, 131, Calçada do Combro, Lisboa que rapidamente será correspondido.

Agradecemos a offerta.

Cinco de Outubro

Passou ao quinto anno de publicação este nosso presado collega radical de Villa Nova de Gaia, que vem muito melhorado em sua factura. Apetecemos-lhe longa vida.

Aurora do Lima

Este nosso presado collega de Vianna do Castello, que ha pouco tempo havia suspenso a sua publicação, voltou a sair consideravelmente remodelado nas suas secções e disposição material o que sobremaneira é para apreciar.

Este nosso collega, o mais antigo em publicação na provincia do Minho, conta 60 annos de existencia, com tradições honrosissimas para si e para a linda cidade de Vianna onde é publicado.

Ao velho collega as nossas mais sinceras felicitações pelo seu novo reaparecimento acompanhado de um futuro prospero e feliz.

Amostras gratis

Dão-se do maravilhoso «Crème Richard», que conserva e augmenta a formosura das senhoras novas e rejuvenesce as de idade; e do surpreendente preparado «Talisman dos Cabellos», que tira a caspa, embelezza, evita a queda, faz nascer e crescer o cabelo.

Vêr annuncio que adiante publicamos sob epigrafe «Leiam todos, senhoras e homens!»

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

P

elo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do primeiro officio—Escrivão Henriques—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando o credor, João Fernandes Tarrio, da freguezia de Apulia, e ausente em parte incerta na Republica do Brazil, para deduzir, querendo, os seus direitos no inventario orfanologico a que se procede por obito de Teodosio Fernandes Eiras, viuvo e morador que foi, na dita freguezia de Apulia e em que é inventariante Maria Fernandes de Sá Eiras, da mesma freguezia, sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

LEIAM TODOS—SENHORAS E HOMENS!

!!!DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

AMOSTRAS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com inefficazes especificos annunciados para os mesmos casos, **forneçamos, de graça**, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehendedes effectos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante saixinha de «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabellos» (seu valor 400 rs.).

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—So se recebe em pagamento valés postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caido, impede a queda e o branqueamento; extermina a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o espesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensivel asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effectos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 14000 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embelezza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiro, vermelhidão e escamas farinaceas; desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinais de hexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, egualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma cor sadia, d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 fets.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Espozende, 24 de Março de 1915.

O Escrivão de Direito do primeiro officio, Gaspar José Henriques.

Verifiquei.

O juiz de Direito substituto Manoel Gonçalves Pereira.

Prevenção e declaração

Francisco Rodrigues Casado Junior, casado com Maria Affonsa, da freguezia das Marinhas, vem, por este meio, fazer publico e declarar para os devidos effectos, que, de esta data em diante, não abona nem auctoriza qualquer divida, que sua mulher, Maria Affonsa faça em seu nome, ou se sirva do meu para esse fim, ou qualquer outra pessoa, que d'elle se queira servir, a não ser só com um

cartão meu e com o meu nome assignado.

Faço esta declaração para os effectos légaes.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1915.

Francisco Rodrigues Casado Junior

(Segue-se o reconhecimento).



BELEM & C.ª SUCC.

Casa editora de estampas e albus com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores. Rua Marechal Saldanha, 16-1.º—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperanza de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertile em expedientes abjectos e ignobres, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio punhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phrases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.ª Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

Titulos das partes d'esta obra

- 1.ª—Dois anjos sem lar
- 2.ª—A mulher de Putifar
- 3.ª—Os saltimbancos.
- 4.ª—Justiça.
- 5.ª—Aurora da felicidade
- 6.ª—O passado
- 7.ª—Oito annos depois.

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assignantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Acceta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta da obra ou o 1.º tomo.

Esta casa editora acceta propostas para agentes em todas as terras do Reino, lhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Hamildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «Negros do Coração» de Luiz de Val.

REVISTA DO MINHO O POEMA DO LAR

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira

colaborada por todos os folkloristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empresa da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 100 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular au-
tor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por as-
signatura, na Casa Editora Belem &
C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º,
Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este
extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em op-
mo papel e ornada de numerosas e fi-
nissimas photogravuras de pagina
CADERNETA semanal de 16 pag. 20 reis
Tomo mensal de... 80 » 100 »
Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes
no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria pa-
ra emoldurar, representando «O Mar-
quez de Pombal expondo os seus pla-
nos para a reedificação da cidade de
Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariado-
res d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen
a quem a requisitar.

N'esta casa editora accitam-se
propostas para novos agentes, e rece-
bem-se assignaturas tanto para este ro-
mance, como para os que abaixo se
indicam:

A Filha Maldita—de Emile Ri-
hebourg

O Poder dos Humildes—de A.
Contreras

Os Exploradores da Desgraça
—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros ro-
mances por assignatura permanente e
com direito a brindes.

por
José Agostinho
Acaba de sair, em 2.ª edição po-
pular, este belo livro de versos do con-
graduado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES &
119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser
offerecido como brinde nas festas de
Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etno-
grafia simbolismo, estetica. Encertos li-
terarios. A Arvore soh o ponto de vis-
ta economico. A Arvore soh o ponto de
vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes &
C.ª Succesor—Porto

Em Lisboa na *Livraria Ferreira e
Livraria Brasileira*, Rua do Ouro
E nas principaes livrarias do paiz.

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste ou-
tavel poeta e romancista.
1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledo-
ras & C.ª—Rua do Almada, 123—
PORTO.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr.
D. António, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense de Lopes
& C.ª—Succ.
119 R. do Almada, 123—PORTO

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

por

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da
Sociedade Academica de Historia In-
ternacional, de Paris; do Conselho Heraldico,
da França; da Scuola Dantesca, de
Napoles; do Quadro de Honra da Socie-
dade de Geografia, de Lisboa,
e de outras corporações scientificas e literaria

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Novidade literaria

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

**2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis**

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuense—editora,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitor
Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTES OBRAS:

O Direito—anos de 1869 1870
1871 1872 1885 1888 1889 1891
1892 1893 (encadernados.) 5000

Legislação Portugeteza, sobre o
imposto do selo (coordenada e anotada
pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad.
1500

Legislação Fiscal, pelo dr. As-
sis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo
C. Portugetez por Antonio Ferrão, 1 vol.
encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Selecta e Grammatica, inglesas,
por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Ro-
drigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historia Economica (idade an-
tiga e idade media) por Adriano An-
thero, 3 vol. brech. 1500

Codigo Penal (edição official 1886)
1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 1 vol. en-
cad. 300

*O Cadastro e a propriedade pre-
dial* por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos
Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titu-
lo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol.
encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição of-
ficial 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official)
1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord.
e anno pello. dr. Assis Teixeira, 1 vol.
enead. 1000

Contribuição predial, (edição of.)
1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro, anno-
t. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol en-
cad. 1000

Codigo Commercial Portugetez,
(edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda
(edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conser-
vados todos os volumes. Quem
os pretender fale nesta reda-
ção.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS**

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

Caes de Sodré. 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

R. M. S. P.

Mala Real Fugleza



Paquetes Correios a sahir de Leixões

ARAGUAY em 24 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de
Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa » » » » 51.50

DENERARA em 2 de junho
Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Bu-
nos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa » » » » 46.50

DARRO em 9 de junho
Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa » » » » 46.50

AVON em 21 de junho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco; Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preçoda passagem em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa » » » » 51.50

DESEADO em 26 de junho
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 46.50
De Lisboa » » » » 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia
seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes
Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.